

Educação musical no ensino médio integrado ao técnico: um estado do conhecimento dos periódicos e eventos em música

Comunicação

Cleyton Oliveira Tibúrcio

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
cleytoncot703@gmail.com*

Giann Mendes Ribeiro

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
giannmendes@uern.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos por uma pesquisa de monografia que estudou a Música no Ensino Médio Integrado por meio de uma revisão de literatura denominada Estado do Conhecimento. Trazendo como objetivo geral identificar os temas recorrentes nas pesquisas publicadas no Brasil na área de Música sobre a música no Ensino Médio Integrado; e os objetivos específicos: a) Reunir produções acadêmicas publicadas nas revistas indexadas e em eventos científicos que tratam sobre o ensino de música no Ensino Médio Integrado; b) Categorizar de forma temática as produções encontradas; e c) Discutir acerca as ideias trazidas nos trabalhos encontrados. Na Classificação dos trabalhos encontrados são apresentadas as temáticas emergentes levantadas e nas conclusões são apontadas lacunas, temas pouco ou não explorados e outras perspectivas de pesquisa para ampliar o campo de conhecimento dentro desse contexto, os quais destacam-se: a influência da formação integrada, politécnica e omnilateral na construção dos currículos dos cursos, como essa formação pode contribuir para a escolha profissional na área de Música e estudo sobre egressos.

Palavras-chave: Educação Musical; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional.

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma monografia que buscou elaborar um Estado do Conhecimento com trabalhos que versam sobre o ensino de música no contexto do Ensino Médio Integrado – EMI. Esse trabalho tem como objetivo geral identificar os temas recorrentes nas pesquisas publicadas no Brasil, na área de Música, sobre a música no Ensino Médio Integrado; e os objetivos específicos: a) Reunir produções acadêmicas publicadas nas revistas indexadas e em eventos científicos que tratam sobre o ensino de música no Ensino

Médio Integrado; b) Categorizar de forma temática as produções encontradas; e c) Discutir acerca as ideias trazidas nos trabalhos encontrados.

O EMI é uma modalidade de ensino profissionalizante, que reúne em um só currículo a formação geral propedêutica com a formação técnica profissionalizante. Atualmente no Brasil existe a Rede Federal de Educação Profissional onde algumas instituições ofertam essa modalidade como possibilidade de formação como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) espalhados por todo o território brasileiro, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, além do Colégio Pedro II. Por se tratar de uma realidade consolidada de atuação para formados dos cursos de graduação em Música, esse trabalho se mostra relevante ao mapear as publicações e, classificando-as de maneira temática, possibilitar a outros pesquisadores investigar perspectivas pouco ou não exploradas.

A formação técnica no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos e atualmente ocorre de três maneiras, no que diz respeito a forma de oferta dos cursos: concomitante, integrada ou subsequente. Este trabalho restringiu-se a explorar a modalidade integrada ou Ensino Médio Integrado onde a formação técnica ocorre de maneira simultânea e integrada à formação geral em um único currículo. Além da distribuição curricular existem outros conceitos que norteiam o EMI, como a formação integral, politécnica e omnilateral do ser humano. Esses conceitos são explorados por diversos autores e autoras que serão brevemente expostos abaixo.

Conceitos importantes

O primeiro conceito abordado será o da Formação Integral que tem por objetivo tornar o indivíduo íntegro, inteiro, sem que haja simplificação do trabalho ao seu aspecto operacional, entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar (CIAVATTA, 2005). Ciavatta (2005) complementa que na formação integral não há a dissociação entre a educação geral e a educação profissional, contemplando todos os campos em que ocorre preparação para o trabalho: “seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior” (p. 2). Ou seja, busca-se que a formação perpassa os conhecimentos técnicos e proporcione “uma formação completa para

a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (p.3).

Ao propor uma formação onde o conhecimento geral é inseparável do conhecimento técnico, é introduzido o conceito de politecnicidade, definido por Saviani (1989, p.13) como a “superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Ou seja, a formação não se dá apenas no aspecto teórico do conhecimento, mas também se busca a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos.

Além de integrada e politécnica, o EMI também propõe uma formação omnilateral, definida por Ramos (2007) como a “integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, superando a ‘rarefação’ dos conhecimentos humanísticos e sociais” (p. 554). Portanto, a formação omnilateral do sujeito deve o capacitar para compreender e modificar o contexto social, cultural a qual ele está inserido por meio dos conhecimentos gerais e técnicos.

Metodologia

A metodologia escolhida para a realização dessa pesquisa foi o Estado do Conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2004, p. 155) o estado do conhecimento consiste na “identificação, registro e categorização das produções científicas realizadas em uma determinada área em um determinado espaço temporal”. Esta pesquisa se utiliza de diversas fontes de pesquisa como teses, dissertações, livros, anais de eventos científicos, etc., para “responder o que e como vem sendo destacado e em quais condições têm sido produzidos esses trabalhos” (FERREIRA, 2002).

Morosini et al. (2021), considera os seguintes passos metodológicos: “escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise”. No presente trabalho foram utilizados periódicos¹ e anais

¹Art Research Journal, DAPesquisa, Interlúdio, Journal of New Music Research, Música Popular em Revista, Musica Theorica, OuvirOUver, Revista Brasileira de Música, Revista Claves, Revista da ABEM, Revista Debates, Revista do Conservatório de Música da UFPel, Revista em Pauta, Revista ICTUS, Revista Interfaces, Revista Modus, Revista Música, Revista Música e Cultura, Revista Música e Linguagem, Revista Música em Contexto, Revista Música em Perspectiva, Revista Música Hodie, Revista Música na Educação Básica, Revista MusMat, Revista Opus, Revista Orfeu, Revista Per Musi, Revista Pesquisa e Música, Revista Sonora, Revista Vórtex.

de eventos científicos² como fontes de produção acadêmica a partir dos descritores “Técnico Integrado”, “Ensino médio integrado” e “Educação Profissional e Tecnológica” e utilizado o recorte temporal 2009 a 2022. A busca foi realizada nos sites dos periódicos e eventos identificando pelo título os trabalhos que abordavam a temática “Música no Ensino Médio Integrado”. Em alguns casos foi necessária a leitura do título, palavras-chave e de partes do texto para confirmar se tratava da temática.

O levantamento totalizou 43 trabalhos que foram lidos e classificados de maneira temática nas seguintes categorias: I) Inserção da música e sua relação com a proposta de educação profissional e tecnológica; II) Currículo e formação nos cursos técnicos integrados em Música - CTIM; III) Práticas de ensino e aprendizagem em CTIM; IV) Inserção profissional de egressos de CTIM; V) Perfil docente e atuação de professores no componente Arte/Música; VI) Currículo e práticas musicais no componente de Arte/Música; VII) Perfil discente.

Nessa comunicação serão apresentados de forma resumida o que cada temática aborda.

Classificação temática dos trabalhos

A primeira categoria trata da Inserção da música e sua relação com a proposta de educação profissional e tecnológica. Os trabalhos que abordam essa temática versam principalmente sobre diferentes tipos de práticas pedagógicomusicais, além de refletir sobre o currículo e a inserção da música dentro do componente de Arte. Apontando desafios enfrentados pelos educadores para atuar em um campo que tem diversas especificidades e por se tratar de um espaço onde a Arte não tem protagonismo.

Foram destacadas três categorias temáticas para cursos técnicos integrados em Música: Currículo e formação; Práticas de ensino e aprendizagem; Inserção profissional de egressos. Por se tratar de um contexto diferente dos demais, onde os cursos são voltados para o setor industrial, os trabalhos irão abordar questões sobre a formação musical de profissionais da música. Cada trabalho contribui apresentando o contexto social e cultural de cada região onde estão inseridos o que influencia na construção do currículo desses cursos além de modificar a forma de ingresso de cada instituição que oferta o curso.

²ABRAPEM, CIEMS, EDUCAMUS, ENECIM, ENABET, SIMPOM, Congresso da ANPPOM, ABEM (congressos nacionais e encontros regionais), FLADEM, Música nas nuvens.

Ao se considerar uma formação integral na área da Música os trabalhos irão apontar para a fuga da tradição e das práticas do ensino conservatorial onde o virtuosismo é valorizado e não necessariamente atende as demandas sociais dos egressos desses cursos. Ao tratar sobre as práticas os trabalhos irão destacar questões como interação e aprendizagem colaborativa, integração de conhecimentos e a importância de se conhecer o perfil e as práticas dos estudantes para auxiliar os professores. Além das questões anteriores ao ingresso no curso técnico, também é enfatizada a importância de conhecer os percursos de inserção profissional dos egressos para que o curso possa cada vez mais se adequar às demandas sociais dos profissionais da área de música.

Outra temática bastante explorada pelos trabalhos foi a atuação, perfil docente, currículo e práticas musicais dentro do componente curricular Arte/Música.

O componente faz parte da formação geral dos estudantes do EMI e é regido por documentos elaborados pelas instituições, portanto, não necessariamente segue as diretrizes nacionais para o componente. Essa particularidade causa uma gigante diversidade nas práticas pedagógicas, abrangendo o ensino de instrumentos musicais, práticas de conjunto, conhecimentos essencialmente musicais e variedade de manifestações culturais tratando questões como interdisciplinaridade e aprendizagem coletiva e colaborativa. Outro assunto recorrente nos trabalhos é a questão da atuação polivalente dos professores de Arte, nesse caso atuando com outras linguagens artísticas.

Por fim, há uma temática que foca no perfil discente dos estudantes. Nessa categoria é explorada a influência dos meios culturais que o aluno está inserido e como estas questões podem ser usadas para a construção do conhecimento em sala de aula.

Conclusão

Após analisar os trabalhos foi possível notar quais temas emergentes e quais tendências são exploradas e conseqüentemente quais lacunas são deixadas por esses trabalhos.

Poucos foram os trabalhos que abordaram questões relativas as especificidades do EMI. Como a formação integrada, politécnica e omnilateral influencia na construção dos



currículos dos cursos? Como a arte se insere nesse contexto? São questões relevantes que podem ser mais exploradas por futuras pesquisas.

Ainda dentro dessa formação omnilateral, quais as influências dessa formação para a escolha profissional dos estudantes? A área de Música tem se beneficiado desse contexto? Seja nos cursos técnicos integrados em Música ou de cursos técnicos de outras áreas. De uma maneira geral, poucos trabalhos estudaram sobre egressos e seus caminhos de inserção profissional e podem trazer discussões e reflexões relevantes para a área.

Há também possibilidades de ampliação dos estudos já feitos, explorando contextos diferentes, as transformações curriculares ao longo do tempo, mudanças políticas e como elas afetam as ações realizadas.

Ao analisar esse panorama apresentado pelas publicações, é possível apontar diversos caminhos possíveis a serem explorados por futuras pesquisas. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, esse trabalho buscou apontar quais caminhos estão sendo pouco explorados, para que possa haver o crescimento e o maior aprofundamento dentro deste contexto.

Referências

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002.

MOROSINI, Marília Costa; et al. ESTADO DE CONHECIMENTO: a metodologia na prática. Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.55, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Reforma Da Educação Profissional: Contradições Na Disputa Por Hegemonia No Regime De Acumulação Flexível. Debates: Trabalho, Educação e Saúde, [s. l.], v. 5, ed. 3, p. 545-558, nov 2007.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 1989.